



Colheitas do sangue do cordão umbilical passarão a ser dirigidas para populações com determinadas características genéticas

Hospital de São João, Porto, será o primeiro a retomar colheitas ● **Objetivo** é diversificar o registo genético

BANCO VAI ESCOLHER DADORES DE CORDÃO

Gina Pereira
gina@jn.pt

Nem todas as mães vão poder doar o sangue do cordão umbilical dos seus bebés ao banco público do cordão, que agora vai retomar a atividade mas com uma nova filosofia, que passará a ser seletiva.

O Hospital de São João, no Porto, vai ser a primeira unidade do país a retomar as colheitas de sangue do cordão umbilical, suspensas desde 3 de setembro por decisão do presidente do Instituto Português do Sangue e da Transplantação (IPST). A atividade vai agora

EM DETALHE // UM PROCESSO POLÉMICO

BANCO CRIADO EM 2009. NUNCA FOI UTILIZADO

O banco foi criado em 2009 para garantir o armazenamento de células estaminais compatíveis com a maior parte da população. Mas, até à data, nenhuma amostra foi utilizada.

DIRECTORA AFASTADA TINHA-SE QUEIXADO

A ex-diretora, Helena Alves, foi afastada do cargo depois de terem sido identificadas várias irregularidades. Durante vários meses, queixou-se de falta de pessoal e de meios para trabalhar.

FORA DAS REDES INTERNACIONAIS

O banco público nunca esteve em condições de poder integrar as redes europeia ou mundial de bancos de células do cordão. Hélder Trindade diz que esse é o objetivo a longo prazo.

21,6%

amostras contaminadas

Das quase 29 mil amostras doadas deste 2009, só 8441 foram criopreservadas e destas 21,6% estão contaminadas. Das 6618 que estão congeladas, estima-se que só duas mil possam vir a ser utilizadas.

500

amostras terão de ser

criopreservadas e validadas para que Portugal possa candidatar-se a integrar a rede europeia Netcord. Hélder Trindade reconhece que "vai demorar muito tempo" e prefere apostar na qualidade.

300

mil pessoas integram

o registo nacional de dadores voluntários de medula óssea. O presidente do IPST diz que os dois registos devem funcionar em complemento um do outro e prefere apostar na diversidade genética.

recomeçar do zero e com novas regras, depois das irregularidades de gestão, processuais e financeiras detetadas e que estão a ser investigadas pela Inspeção Geral das Atividades em Saúde (IGAS).

Ao JN, Hélder Trindade, presidente do IPST, explicou que, nos últimos meses, "foram feitas todas as correções em termos técnicos e de não conformidades, validados os aparelhos e equipamentos e todas as técnicas desde a colheita até à congelação" que permitem reabrir, "com garantias de qualidade e segurança", o banco público do cordão (Lusocord), que funciona no Centro de Histocompatibilidade do Norte (CHN).

"Uma nova filosofia"

Contudo, o banco irá abrir com uma nova filosofia, diferente da que vigorou até então. "Não vamos fazer colheitas indiscriminadamente. Isso, como se provou, é inviável", disse, referindo-se ao facto de, das cerca de 29 mil colheitas feitas desde 2009, apenas cerca de seis mil terem sido criopreservadas em condições. E mesmo essas estão, neste momento, de quarentena à espera de análises que permitam saber se poderão vir a ser utilizadas.

Para já, as colheitas que vão ser feitas no São João (o protocolo com o IPST é assinado hoje) destinam-se a validar os últimos três passos do procedimento (congelamento, manutenção e descongelamento) para garantir que tudo está a ser feito em conformidade com as normas internacionais. Só no início do ano, será pedido à Direção Geral de Saúde que faça nova inspeção ao funcionamento do banco e, previsivelmente, as amostras poderão ser alargadas a outras maternidades.

De acordo com o médico, as colheitas serão agora direcionadas para populações com características genéticas que não estão representadas no registo nacional de dadores de medula óssea. O objetivo é que sejam feitas apenas em unidades que deem garantias de seguimento da grávida, com pessoal devidamente formado e que assegurem o mínimo de contaminação. Os kits estarão disponíveis nos hospitais (não serão mais enviados para o país) e o transporte para o CHN, onde serão criopreservadas, será feito pelas carrinhas do IPST. ●